



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração da Unidade Básica Distrital de Saúde Dr. Sérgio Arouca e de lançamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências Regional - SAMU 192

Ribeirão Preto-SP, 30 de abril de 2004

Meu querido companheiro Palocci, ministro da Fazenda,

Meu companheiro Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura,

Meu caro Jorge Solla, secretário nacional de Atenção à Saúde,

É importante lembrar que o nosso querido companheiro Humberto Costa, ministro da Saúde, não está aqui porque faleceu a sua ex-sogra, e ele teve que ir a Pernambuco.

Minha querida companheira Marisa,

Meu caro companheiro Gilberto Maggioni, prefeito de Ribeirão Preto, e sua senhora Teresa Maggioni,

Meu caro Luis Carlos Raya, secretário de Saúde de Ribeirão Preto,

Meus companheiros deputados federais,

Deputados estaduais,

Secretários,

Meus companheiros prefeitos das cidades vizinhas de Ribeirão Preto que, com muita humildade, o prefeito de Ribeirão Preto costuma dizer: “Cidades que fazem parte da Grande Ribeirão Preto.”

Meus companheiros e minhas companheiras,

A inauguração da Unidade Básica Distrital de Saúde Dr. Sérgio Arouca, e a sua integração ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Ribeirão Preto, a rede nacional SAMU 192, constitui mais uma importante conquista em defesa da saúde da população.



Com essa integração, o SAMU Ribeirão Preto ampliará sua área de atuação, tornando-se um SAMU regional, com a abrangência de 19 municípios, além de aperfeiçoar ainda mais a assistência prestada à população. Para tanto, o governo federal contribuirá mensalmente com 50% dos recursos necessários para a prestação desse serviço.

Hoje, existem, no Brasil, apenas 16 desses serviços móveis de atendimento às urgências, criados e mantidos pelos próprios municípios e governos estaduais. Agora, com a implantação da rede nacional SAMU, o governo federal vai investir e ampliar esse serviço em todo o território nacional.

O SAMU 192, como todos sabem é acionado pelo telefone 192. Os pedidos de socorro são, então, recebidos por centrais que atuam 24 horas por dia, sempre com a presença de um médico que faz a triagem das ocorrências e orienta sobre a urgência de cada caso. Afinal de contas qualquer um de nós, não importa nossa condição social, está sujeito a sofrer um acidente ou enfrentar, de repente, risco de morte. Nessas ocasiões, o atendimento tem que ser imediato, onde quer que a pessoa esteja, antes mesmo de ser encaminhado a um pronto-socorro, a um hospital. É para isso que existe o SAMU.

Equipes treinadas – auxiliares e técnicos de enfermagem dão suporte básico e atendem a urgências com risco moderado de vida; e equipes de suporte avançado – médicos e enfermeiros, cuidam dos casos mais graves.

Na segunda-feira passada, estivemos em São Bernardo do Campo, quando recebemos as 220 primeiras unidades do lote de 480 ambulâncias e UTIs móveis que estarão, todas, funcionando até o final de junho, em 229 municípios do Brasil. Prestem atenção: até o final de junho, nós teremos 480 ambulâncias funcionando em 229 municípios do país. Até o final de julho, o serviço contará com mais 600 ambulâncias. Até o final do ano, será um total de 1 mil 480 ambulâncias de atendimento básico e UTIs móveis, dando cobertura a 118 milhões de pessoas, em 1 mil e 700 municípios brasileiros. Isso significa



que a capacidade de atendimento do SAMU aumentará em 83 milhões de pessoas em todas as regiões do Brasil. Para tanto, o governo federal vai investir 297 milhões de reais na compra de novos equipamentos. Com esses recursos serão instaladas 132 centrais de SAMU 192, com um investimento anual de 180 milhões de reais para o custeio de serviços.

Com a ampliação nacional do SAMU, vamos possibilitar também a criação de cerca de 15 mil novos postos de trabalho, diretos e indiretos. Só em termos empregos diretos, abriremos vagas para 3.900 auxiliares de enfermagem, 3.900 motoristas, 2.852 médicos, 1.502 enfermeiros e 1.824 telefonistas.

Estou, portanto, muito feliz com a integração de Ribeirão Preto à rede nacional SAMU, que deverá, ainda este ano, beneficiar mais da metade da nossa população.

Mas não poderia deixar de felicitar o prefeito Gilberto Maggioni e esta cidade pela construção da Unidade Básica Distrital de Saúde Dr. Sérgio Arouca que está, assim, ampliando, com padrões de excelência, o atendimento médico e odontológico aos seus habitantes.

Meus amigos e minhas amigas de Ribeirão Preto, eu acho que é importante vocês terem consciência de que nós estamos tentando cumprir um ditado de toda mulher e de todo homem no Brasil, que vive dizendo o seguinte: “se a gente tiver saúde, o resto a gente faz.”

E ter saúde significa a gente investir em muitas coisas e, dentre elas, investir numa rede de saúde capaz de atender as pessoas quando precisam. E o SAMU vem atender a uma emergência e a uma necessidade excepcional do nosso país porque, muitas vezes, numa estrada ou num bairro mais distante as pessoas sofrem de um mal qualquer e demora horas e horas até que chegue um médico. E muitas vezes a pessoa não tem dinheiro para pagar um taxi e morre esperando um médico.



Nós esperamos que com a rede SAMU, a gente dê solução a esse grave problema. Só para vocês terem um exemplo: na cidade de São Paulo, antes da implantação do SAMU, o resgate de uma pessoa durava, em média, 40 minutos. Depois da implantação do SAMU, o resgate está durando, em média, 12 minutos. Ou seja, diminuiu praticamente três vezes o tempo de resgate de uma pessoa.

Mas a gente não quer parar por aí. Eu entrei nessa unidade e vi uma sala com vários gabinetes odontológicos, e aqui também será uma coisa importante, porque é um projeto piloto. Nós vamos instalar no Brasil, até o final de 2006, 400 centros de referência para cuidar da boca das pessoas. Vocês sabem, os médicos sabem, os prefeitos sabem, os deputados sabem, que ainda hoje, em muitos dos convênios que prefeituras e que as empresas fazem com as empresas prestadoras de assistência médica, não está incluído o tratamento dentário das pessoas.

E por que não está acordado nesses convênios o tratamento de saúde bucal? É porque dor de dente no Brasil é coisa de pobre, porque rico cuida dos dentes do dia em que nasce até o dia em que morre. O pobre não tem condições de pagar sequer para fazer uma obturação.

Esses Centros de Excelência vão dar resposta a uma coisa delicada que se fazia no Brasil. Se você está com uma unha encravada, você vai a uma empresa prestadora de assistência médica conveniada com uma grande fábrica ou com uma prefeitura, ela trata a sua unha encravada. Mas se você está com o dente de siso doendo, aquela dor insuportável, onde você já colocou cachaça, já colocou algodão com álcool, já colocou pano quente na boca, já tomou um monte de coisa, já mascou fumo, já fez o que podia e não sarou, você não terá alguém para tratar esse dente se você não tiver dinheiro para pagar.

Agora não, com esses 400 centros de saúde, cada um vai atender uma população de 500 mil pessoas, todos eles com horário marcado.



Portanto, a pessoa vai telefonar – depois que o agente de saúde atender ou o pessoal que trabalha com o médico de família dizer que ele tem que ir ao dentista – vai ligar e vir aqui com horário marcado, não tem que chegar às nove horas para sair às quatro da tarde. A pessoa marca e chega na hora. Vai ter tratamento de canal e nós vamos cuidar para que tenha correção dos dentes; hoje, só gente de classe média pode colocar aqueles negócios na boca para corrigir os dentes; vai ter, inclusive, prótese para cuidar de milhões e milhões de brasileiros que não têm um dente na boca e que, muitas vezes, não podem mastigar direito, não podem sorrir; nas regiões mais pobres do Brasil há crianças de 16 ou 17 anos com metade dos dentes já faltando na boca, sem poder se tratar.

Portanto, o que nós estamos implantando é mais do que um plano de saúde, seja o SAMU, seja saúde bucal. O que nós estamos implantando é um programa de respeito à dignidade do povo pobre do nosso país.

Muito obrigado e boa sorte.

/rss/cms/